

Alex Sander Souza do Carmo<sup>1</sup>

O intuito do presente boletim é fazer uma análise da balança comercial (Exportações e Importações) dos Campos Gerais no primeiro de janeiro a março de 2020<sup>2</sup>. Na Tabela 1, reporta-se os dados das exportações, importações e o saldo da balança comercial da região dos Campos Gerais no citado período. As exportações da região atingiram pouco mais de R\$ 2 bilhões e as importações R\$ 679,6 milhões, configurando um saldo na balança comercial (Exportações – Importações) de quase R\$ 1,5 bilhão.

Tabela 1 – Balança comercial dos Campos Gerais - janeiro/março de 2020 e janeiro/março de 2019.

Fluxo	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	2019 (Valores FOB – milhões de R\$)	Variação (%)
Exportações	2.169,5	2.783,3	-22,1
Importações	679,6	578,2	17,5
Saldo	1.489,8	2.205,1	-32,4

Fonte: cálculo do autor.

Seguindo ainda com os dados reportados na Tabela 1, é possível comparar o desempenho do comércio exterior dos Campos Gerais nos períodos de janeiro/março de 2020 e janeiro/março de 2019. Nesse caso, verificamos uma variação negativa das exportações de 22,1%, um aumento nas importações de 17,5% e uma redução no saldo da balança comercial de 32,4%.

Destaca-se que a redução nas exportações poderia ter sido maior se não fosse a valorização da taxa de câmbio no período de janeiro a março de 2020. A título de ilustração, no período de janeiro a março de 2020 a taxa de câmbio média foi de R\$ 4,66 ante R\$ 3,76 no período de janeiro/março de 2019. Caso a taxa de câmbio permanecesse a mesma em ambos os períodos, a variação negativa nas exportações seria em torno de 37,0%. Com base nos dados utilizados, não é

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>2</sup> Os dados utilizados neste boletim foram obtidos de distintas fontes: I) os dados de comércio foram obtidos no do ComexStat, e originalmente estavam de dólares americanos; II) a taxa de câmbio utilizada para a conversão dos dados para reais foram obtidas no IPEADATA, sendo utilizada a média da “taxa de câmbio - R\$/ US\$ - comercial - compra - fim período” dos meses de janeiro/março de 2020 e de janeiro/março de 2019; III) o deflacionamento das séries foi realizada pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, considerando os índices de março de 2020 e março de 2019.

possível precisar quais os principais fatores que causaram a redução das exportações da região, mas é possível conjecturar que essa retração já pode ser um reflexo da recessão econômica ocasionada pela pandemia do COVID-19.

Os dados descritos na Tabela 2, destacam as exportações e importações dos Campos Gerais desagregadas por municípios, bem como fornecem a variação desses fluxos em relação ao mesmo período (janeiro/março) de 2019. No caso das exportações, nota-se que, nessa ordem, Ponta Grossa, Ortigueira e Telêmaco Borba continuam como os três principais exportadores da região; em conjunto, esses três municípios foram responsáveis por 85,6% das exportações. Comparando os dados de 2020 com os dados do mesmo período (janeiro/março) de 2019, verifica-se que dos 17 municípios exportadores, 10 tiveram variação positiva nas exportações e 7 variação negativa. Em termos relativos, o destaque é Arapoti, com variação de 159,0% nas exportações e o destaque negativo é Reserva, com redução de 68,0%. Em termos absolutos, os municípios que mais reduziram as suas exportações foram Ortigueira (R\$ 336 milhões) e Ponta Grossa (R\$ 275 milhões).

Ainda considerando os dados da Tabela 2, mas agora analisando as importações, nota-se que o município de Ponta Grossa é responsável por 82,1% das importações da região. Esse resultado já era esperado, pois como as importações da região (como veremos mais adiante) é concentrada em máquinas e equipamentos, e Ponta Grossa é o município com o parque industrial maior e mais diversificado, é esperado que as importações se concentrem nesse município. Dos 12 municípios importadores, 7 aumentaram as suas importações em relação ao mesmo período (janeiro/março) do ano passado, com destaque para o município de Ortigueira, que elevou as suas importações em 79,9%. Já os municípios que reduziram as suas importações em relação ao mesmo período de 2019, destacam-se Imbaú e Porto Amazonas, com redução de 100%; isto é, as empresas instaladas nesses municípios não realizaram importações no período janeiro/março de 2020.

Tabela 2 – Exportações e Importações por município – janeiro/março de 2020 e variação percentual em relação a janeiro/março 2019.

(continua)

Município	Exportações		Importações	
	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Variação em relação a jan/mar 2019 (%)	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Variação em relação a jan/mar 2019 (%)
Arapoti	5,2	159,0	4,4	-45,0
Carambeí	13,2	71,6	10,0	23,3
Castro	92,6	58,3	30,7	26,0
Curiúva	2,5	145,7	0,0	-97,2
Imbaú	0,0	0,0	-	-100,0
Ipiranga	7,2	141,6	-	-
Jaguariaíva	92,1	1,1	7,6	-30,9
Ortigueira	516,3	-39,5	13,3	79,9
Palmeira	20,7	180,6	17,6	38,2

Tabela 2 – Exportações e Importações por município – janeiro/março de 2020 e variação percentual em relação a janeiro/março 2019.

Município	Exportações		Importações	
	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Variação em relação a jan/mar 2019 (%)	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Variação em relação a jan/mar 2019 (%)
Piraí do Sul	21,7	-11,0	0,5	-0,9
Ponta Grossa	885,1	-23,7	558,0	14,5
Porto Amazonas	0,1	-2,9	-	-100,0
Reserva	1,3	-68,0	-	-
São João do Triunfo	2,3	112,2	1,1	87,5
Sengés	27,8	-10,0	0,6	-44,6
Telêmaco Borba	456,3	37,7	35,8	135,0
Ventania	25,3	-3,4	-	-

Fonte: cálculo do autor.

Nas Tabelas 3 e 4 reportam-se os cinco principais produtos (classificação do Sistema Harmonizado<sup>3</sup> – 2 dígitos) exportados e importados pela região dos Campos Gerais, respectivamente. Como já ressaltado em outros boletins do NEREPP, enquanto as exportações da região estão concentradas em produtos de baixa tecnologia, com pouca transformação industrial e baixo valor agregado, as importações são direcionadas para produtos de média-alta tecnologia, com maior transformação industrial e maior valor agregado. Destaca-se que esse padrão de comércio internacional é semelhante ao observado no Estado do Paraná e no Brasil.

Na Tabela 3, verifica-se que o principal produto exportado pela região no período de janeiro/março de 2020 foi “Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)”, com valor de R\$ 516,3 milhões e participação na pauta de 23,8%. Comparando as exportações desse produtos com as do mesmo período do ano passado, verificamos uma redução de 43,4%; pouco menor do que a variação do produto “Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais”, que reduziu 48,4%.

Na Tabela 4, nota-se que o principal produto importado pela região dos Campos Gerais foi “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes”, com valor de R\$ 219,6 milhões e participação de 32,3% na pauta. Em relação ao mesmo período do ano passado, esse produto apresentou uma variação positiva de 22,2%, ficando só atrás da variação do produto “Borracha e suas obras”, que teve uma variação positiva de 175,9%.

<sup>3</sup> O "Sistema Harmonizado" foi introduzido em 1985. O seu objetivo maior foi a criação de um sistema único mundial de designação e de codificação de mercadorias, podendo ser utilizado na elaboração das tarifas de direitos aduaneiros e de frete, das estatísticas do comércio de importação e de exportação, de produção e dos diferentes meios de transporte de mercadorias, entre outras aplicações (Fonte: <http://www.aprendendoaexportar.gov.br/index.php/sistema-harmonizado>).

Tabela 3 – Principais códigos na pauta de exportação dos Campos Gerais – janeiro/março de 2020.

Cód. SH2	Descrição	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Participação (%) do código na pauta de exportação	Varição percentual em relação a jan/mar 2019
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	516,3	23,8	-43,4
48	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.	498,6	23,0	32,1
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	437,6	20,2	-48,4
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira.	313,7	14,5	5,7
12	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.	117,1	5,4	-2,4

Fonte: cálculo do autor.

Tabela 4 – Principais códigos na pauta de importação dos Campos Gerais – janeiro/março de 2020.

Cód. SH2	Descrição	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Participação (%) do código na pauta de importação	Varição percentual em relação a jan/mar 2019
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes.	219,6	32,3	22,2
31	Adbos (fertilizantes).	65,4	9,6	-33,8
40	Borracha e suas obras.	51,1	7,5	175,9
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.	40,4	5,9	-14,6
39	Plásticos e suas obras.	37,7	5,5	14,3

Fonte: cálculo do autor.

A última parte do presente boletim é dedicada para analisar os principais parceiros comerciais da região dos Campos Gerais. Na Tabela 5 são destacados os 5 principais destinos das exportações da região e na Tabela 6 as principais origens das importações.

Os cinco principais destinos das exportações da região foram, nessa ordem: Estados Unidos, China, Itália, Argentina e Coreia do Sul; juntos esses países representaram 47,2% das exportações da região no período de janeiro/março 2020. Um ponto importante a ressaltar nos dados reportados na Tabela 5 diz respeito ao decréscimo das exportações em relação ao mesmo período (janeiro/março) de 2019. Dos cinco países listados na tabela, em quatro

houve redução das exportações, sendo a maior com a Itália (redução de 53,8%). Destaca-se que os países listados na Tabela 5 foram fortemente afetados pela pandemia do COVID-19 e realizaram diversas medidas de isolamento social no início do ano. Os dados reportados sugerem que a pandemia do COVID-19 já tem um reflexo negativo sobre as exportações dos Campos Gerais.

Tabela 5 – Principais destinos das exportações dos Campos Gerais – janeiro/março de 2020.

País	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Participação (%) do país na pauta de exportação	Variação percentual em relação a jan/mar 2019
China	419,6	19,3	-32,5
Estados Unidos	225,5	10,4	-37,9
Itália	135,2	6,2	-53,8
Argentina	125,9	5,8	4,4
Coreia do Sul	118,3	5,5	-33,7

Fonte: Cálculo do autor.

Tabela 6 – Principais origens das importações dos Campos Gerais – janeiro/março de 2020.

País	2020 (Valores FOB – milhões de R\$)	Participação (%) do país na pauta de importação	Variação percentual em relação a jan/mar 2019
Alemanha	113,9	16,8	51,7
China	105,4	15,5	6,1
Holanda	72,5	10,7	33,4
Estados Unidos	46,1	6,8	40,5
Paraguai	38,8	5,7	69,5

Fonte: cálculo do autor.

A Tabela 6 revela que as principais origens das importações da região foram, nessa ordem: Alemanha, China, Holanda, Estados Unidos e Paraguai; juntos esses cinco parceiros representaram 55,4% das importações. Dos cinco países listados, houve uma variação positiva nas importações, com destaque para o acréscimo de 69,5% nas importações do Paraguai e 61,7% nas importações da Alemanha.